

**Dia dos Livros
Vermelhos é
celebrado em
cada continente**





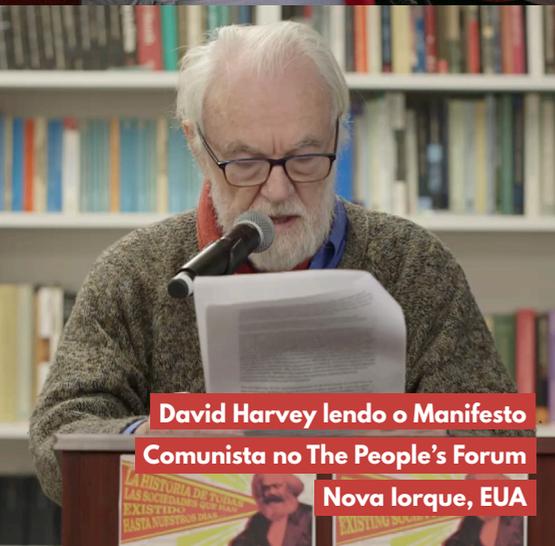
Apresentação de estudantes para o Dia dos Livros Vermelhos

Coréia do Sul



Celebração do Dia dos Livros Vermelhos no Armazém do Campo

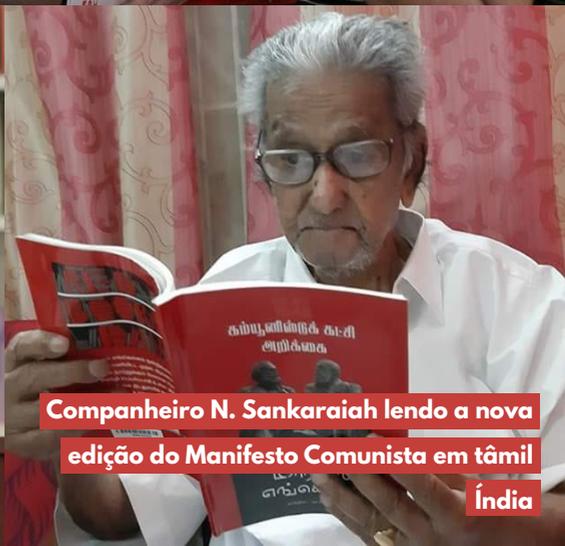
São Paulo, Brasil



David Harvey lendo o Manifesto

Comunista no The People's Forum

Nova Iorque, EUA



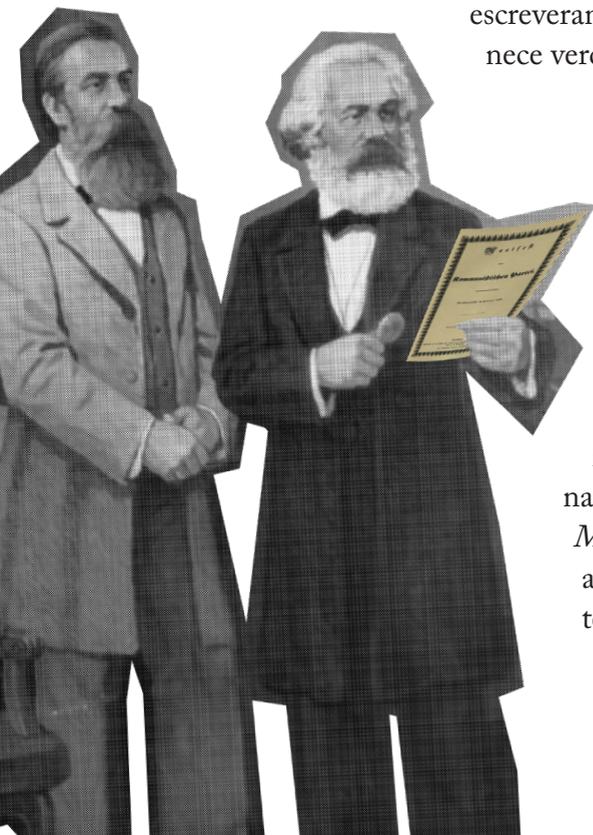
Companheiro N. Sankaraiah lendo a nova

edição do Manifesto Comunista em tâmil

Índia

Karl Marx e Friedrich Engels publicaram *O Manifesto Comunista* em 21 de fevereiro de 1848. O livro saiu pouco antes de uma revolta em todo o continente europeu contra suas monarquias; uma contra-revolução iniciada na França varreria as ambições dos rebelados, ambições estas que já haviam sido condensadas no notável livro de Marx e Engels, que se tornaria um dos textos mais influentes da história da humanidade. Certamente, os escritos tardios de Marx teriam uma avaliação mais precisa do modo de produção capitalista, mas o espírito do *Manifesto* nunca foi superado.

“Temos um mundo para conquistar”,
escreveram Marx e Engels; isso permanece verdadeiro 172 anos depois.



Comemorações acerca da publicação desse texto são quase inexistentes. Essa é uma das razões pelas quais a LeftWord Books sugeriu que o Dia dos Livros Vermelhos fosse realizado em 21 de fevereiro. A ideia, no entanto, não é apenas comemorar a publicação do *Manifesto*. Nas últimas décadas, as legiões da extrema direita têm como alvo específico

autores, editores, distribuidores e livreiros de esquerda. Contra o marxismo e a razão, a extrema direita tem propagando ideias obscurantistas e não científicas, lançando uma névoa em torno da humanidade. Um desses marxistas que foram mortos foi o líder comunista indiano Govind Pansare, alvo da extrema direita por seu racionalismo e pela publicação de seu livro *Who Was Shivaji?* [*Quem foi Shivaji?*]? Pansare foi morto em 20 de fevereiro de 2015, na véspera do dia em que o *Manifesto* foi publicado.

A LeftWord Books e nossas editoras parceiras na Índia - Bharati Puthakalam, Chintha, National Book Agency, Nava Telangana, Prajasakti e Vaam - fizeram um apelo para que o Dia dos Livros Vermelhos seja realizado em 21 de fevereiro de 2020 como uma maneira de lutar contra a irracionalidade da extrema direita. Pedimos às pessoas em todo o mundo para ir a lugares públicos e realizar leituras do *Manifesto Comunista* em seus próprios idiomas. O esforço foi imediatamente apoiado pela Assembleia Internacional dos Povos e por vários partidos políticos, editoras, livrarias, escritores e artistas. O designer indiano Orijit Sen criou



Grupo de teatro de rua Jana Natya Manch cantando músicas revolucionárias na Livraria May Day

Nova Déli,
Índia

um logotipo; o Instituto Tricontinental de Pesquisa Social desenvolveu uma série de pôsteres.

Em 21 de fevereiro deste ano, mais de trinta mil pessoas, da Coréia do Sul à Venezuela, aderiram à leitura pública do *Manifesto* em seus próprios idiomas. O epicentro do Dia dos Livros Vermelhos se deu nos quatro estados indianos de Andhra Pradesh, Kerala, Tamil Nadu e Telangana, onde ocorreu a maior parte das leituras públicas. Sem dúvida, Bharati Puthakalam e a Secretaria de Estado de Tamil Nadu do Partido Comunista da Índia (Marxista) criaram o maior número de eventos, desde uma leitura matinal do *Manifesto* sob a estátua do trabalho na marina de Chennai até leituras noturnas em sindicatos. No próprio Tamil Nadu, cerca de dez mil pessoas participaram do festival dos Livros Vermelhos.

Organizações camponesas afiliadas ao Partido Comunista do Nepal realizaram leituras em áreas rurais, enquanto o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Brasil fez leituras nos assentamentos; em Havana, os círculos de estudo se reuniram



para ler o *Manifesto*, enquanto na África do Sul foi lido pela primeira vez em Sesotho. A editora Expressão Popular (Brasil), Batalla de Ideas (Argentina) e Inkani Books (África do Sul) juntaram-se ao esforço. No Studio Safdar, em Déli, o *Manifesto* foi lido em muitas línguas indianas e europeias, uma homenagem não apenas ao texto em si, mas também ao Dia Internacional da Língua Mãe, que também acontece em 21 de fevereiro. Muitas pessoas relatam que essa foi a primeira vez que abriram um livro de Marx e ficaram entusiasmadas em ler a prosa cativante; isso as levou a começar a estudar círculos da literatura marxista.

Os editores da esquerda que participaram do esforço estão agora trabalhando para construir uma União Internacional de Editores de Esquerda. Esta rede irá ancorar a celebração anual do Dia dos Livros Vermelhos.



A poeta, dramaturga, tradutora, diretora de palco e artista aclamada, Napo Masheane, lendo o Manifesto Comunista em sesoto e em inglês no The Commune

Johanesburgo, África do Sul



Leitura do Manifesto na ENFF (Escola Nacional Florestan Fernandes) do MST (Movimento Sem Terra)

Guararema, Brasil



Trabalhadores de auto-riquixá lendo o Manifesto Comunista em sua parada

Puducherry, Índia



Grupo de mulheres nas encostas das colinas de Kodai absorvidas pela leitura do Manifesto Comunista

Tamil Nadu, Índia



@redbooksdayahoy



@redbooksday1



@RedBooksDay1



www.redbooksday.org

